

SHOW | Fernando Barros

Maria Rita fecha bom ano de shows em Brasília

Empresa [Marc System](#) estreou PA Adamson em evento

Fotos: Fernando Barros



A turnê do disco *Segundo*, da cantora Maria Rita, passou por Brasília em dezembro, com sonorização da Marc Systems, empresa local que trabalha também com iluminação e estruturas e coberturas para shows e eventos. A apresentação foi um dos últimos shows que movimentaram a capital federal em 2006, ano que, para a Marc System, foi movimentado e com boas novidades. O show aconteceu no centro de eventos Marina Hall.

A pesar de 2006 ter sido um ano de grandes eventos populares como Copa do Mundo e as eleições nacionais, o que costuma atrapalhar o mercado de shows, Marconi Barros parece não ter do que reclamar. Prova disso foram os investimentos que a empresa fez neste ano, como duas mesas digitais PMSD-RH, da Yamaha, e um sistema de PA Adamson, que teve sua estréia com Maria Rita.

ESTRÉIA COM MARIA RITA

Marconi adquiriu o PA de porte intermediário da canadense Adamson, que começou a ser distribuída no Brasil no segundo semestre de 2006. "Tínhamos à escolha a Y18 e a Y10. Cada duas Y10 equivalem a uma Y18, o rendimento é o mesmo. A vantagem de ter optado pela Y10 é exatamente a facilidade de distribuir e dividir o sistema. Então para a gente, logisticamente falando, foi mais interessante comprar a Y10", conta.

A configuração utilizada por Marconi foi de oito Y10 por lado, mais quatro T21, o sub da marca. "O sistema originalmente acompanha apenas dois subwoofers, mas por conhecer o mercado brasileiro nós reforçamos os graves com mais dois T21, que é um super subwoofer". De acordo com o software que acompanha o PA, seriam necessários apenas quatro elementos por torre para fazer a cobertura total do espaço. Marconi afirmou também que, "por ser a primeira montagem do equipamento, preferimos usar as oito caixas de cada lado, até mesmo para ver o funcionamento operacional do

bumper. Foi uma questão de interesse nosso usar o sistema dessa maneira".

Antes do show, toda a sua equipe participou de um treinamento completo oferecido pela Sotex para conhecer o manuseio, montagem, desmontagem e o software de alinhamento (Shooter) do sistema. "Nós preparamos o PA para ver como seria a montagem do bumper, a aplicação do inclinômetro, enfim, o funcionamento de todos os acessórios que compõem o sistema. Este está sendo o primeiro trabalho que estamos fazendo com essa configuração", comentou Marconi.

A CHEGADA DA ADAMSON

"Eu já conhecia o sistema desde o ano de 2001. No congresso da AES (Audio Engineering Society) de Nova York, tive a oportunidade de participar do workshop de lançamento dessa caixa [Y10]. A grande sacada foi uma empresa ter um sistema desses à pronta entrega no Brasil no momento em que tínhamos uma demanda grande de trabalho. Foi um negócio que uniu o útil ao agradável", afirma o proprietário da Marc Systems.

A Sotex, distribuidora da Adamson no Brasil, promoveu em setembro um evento de apresentação dos sistemas da fabricante, em Belo Horizonte, para profissionais e imprensa. "O mais importante daquela visita foi ter entrado em contato com o pessoal da Sotex, Rogério e o Marcos, donos nas empresa, e o Fabrício Neiva coordenador técnico, que já era conhecido nosso. Pudemos conferir a sistemática de trabalho que eles estavam adotando".

MERCADO DE EVENTOS EM BRASÍLIA

O mercado de sonorização na capital federal é um pouco diferente de outras grandes cidades brasileiras, porque não existe um locador fixo responsável pelo som de cada casa. "O Marina Hall, por exemplo, é um centro de eventos onde a gente trabalha

SHOW



Ronaldo Ribeiro, PA de Maria Rita, junto à mesa Yamaha

quando é contratado pelos produtores que alugam o espaço. Neste evento específico nós estamos usando uma mesa PM5D-RH da Yamaha, que foi comprada do mesmo grupo da Sotex, a Serenata, e a Midas Heritage 3000, uma solicitação da equipe técnica da Maria Rita. O sistema é o Adamson completo, com amplificação e processamento da maneira como veio montado", diz Marconi.

Ainda sobre o mercado de eventos, ele admite ser até um pouco chato em relação aos equipamentos que adquire e explica com mais detalhes: "Eu trabalho sempre com produtos de alta qualidade, primeira linha, por mais que o mercado nem sempre pague por isso. Eu gosto de me atualizar e oferecer o melhor. Sei que conseqüentemente artistas e técnicos que conhecerem realmente o que nós temos para oferecer vão nos dar preferência, vão querer ter a opção de trabalhar com produtos que valorizam o trabalho deles".

Marconi diz que não tem do que reclamar dos negócios em 2006. "Brasília é uma cidade que tem bastante trabalho, existem muitas empresas, mas mesmo assim tem muito trabalho. Por exemplo, simultaneamente ao show da Maria Rita nós estamos fazendo o Chiclete com Banana em uma área muito grande, Jota Quest em outro espaço e Renato Teixeira em um evento corporativo."

Ele comenta que a cidade está atraindo cada vez mais os grandes shows para a região centro-oes-

te, inclusive fazendo parte de turnês internacionais. "Neste ano nós fizemos trabalhos bons como a iluminação do Black Eyed Peas e da turnê do RBD em Brasília e Vitória. Fomos responsáveis pelo som e pela luz do New Order - o primeiro da turnê no Brasil - e também estivemos na 10ª edição do Porão do Rock, o maior festival de rock alternativo do Brasil atualmente. Fechamos o ano com uma média muito boa de trabalho", completa.

Além do sistema de line array da Adamson, a Marc System está fazendo outros investimentos para este ano. "Compramos duas mesas digitais PM5D-RH da Yamaha. Nossa empresa trabalha com iluminação, sonorização, estruturas, coberturas para shows e eventos. Agora nós também estamos investindo no segmento de vídeo-projeção", conclui Marconi.

TESTADO PELA EQUIPE TÉCNICA

O operador de PA exclusivo de Maria Rita e sócio da Apple Produções, Ronaldo Ribeiro, também deu seu parecer. "Em geral os line arrays têm toda aquela cobertura e definição à distância, mas esse Adamson Y10 realmente me surpreendeu. O subwoofer me impressionou bastante. É pesado e harmônico. Não é só pancada, só batida. É um som seco, duro e aberto ao mesmo tempo. É até difícil explicar com sonoridade. A cobertura dele também me espantou, atinge uma distância bem longa e também nas laterais ele mantém boa definição".

O sistema de line array Y10, da Adamson



O alinhamento do sistema, com exceção dos graves, não foi difícil. "Eu tive um problema com os graves no início, mas acredito que foi por causa da sala mesmo. Nunca fiz um show aqui, foi primeira vez. Tem uma ressonância do lugar mais para os graves. Foi o que deu trabalho, tirando isso o sistema foi tranquilo", afirma Ronaldo. Ele ainda salienta que o Marina Hall não é um espaço ideal para testar esse equipamento. "Um lugar aberto ou com uma acústica melhor seria mais correto para avaliar."

Quanto ao resto dos equipamentos usados no show, Ronaldo conta que tudo o que foi usado foi disponibilizado pela Marc Systems. A mesa PM5D-RH, da Yamaha, trabalhou com processadores XTA. Para a voz, Maria Rita usa o Neumann 118. "O que a gente tem usado bastante é o Shure Beta 52 no bumbo; os de tom são da Shure, over de bateria são AKG C-3000, que são bacanas pra isso. No piano, foram usados dois Neumann KM 184, um C-3000 e um

411 de contato. Na caixa da bateria, a gente usa o AKG C-414, que é um microfone com uma cápsula boa alimentada por phantom power, porque tem muito aro, esteira e vassourinha", detalha.

Ronaldo conta que começou a trabalhar com áudio na antiga Instalson, de São Paulo. "Trabalhei com o papa no Paraguai e no Brasil, foi uma experiência bem bacana. Fiz nove carnavais no Rio, fazia o caminhão na avenida, fiz quatro carnavais em São Paulo, trabalhei com a Roberta Miranda, RPM e casas noturnas paulistas. Na verdade eu comecei mesmo na casa noturna Radar Tam Tam. Foi em 83 e lá eu fiz shows do Lulu Santos, do Gilberto Gil e do Caetano, fizemos o lançamento do Paralamas do Sucesso; Camisa de Vênus estava começando. Daí então eu parti para ter uma empresa também que loca equipamento de som, a antiga Sound Factor. Éramos eu, Evaldo Luna e Nivaldo Costa. Agora eu me juntei com o pessoal da Apple Produções, fazendo mais eventos corporativos."

- Projeto e Consultoria Acústica
- Projeto Arquitetônico e complementares
- Projeto de Ar Condicionado
- Medições Acústicas
- Construção de toda a obra



ALLAIRE STUDIOS - USA



REUEL STUDIOS - BRASIL



ESTUDIO TOMAS BRADU, ARGENTINA



EMO THEATER - BRASIL

WSDG
WALTERS-STORYK DESIGN GROUP

**PROJETO
ACÚSTICO
ARQUITETÔNICO**

USA • EUROPE • LATIN • BRASIL

Rua Rio Grande do Norte 1560, sala 1107, Savassi.
CEP 30.130-131 - Belo Horizonte, MG, Brasil.
Fone/Fax: 31 3225 2766 Email: renato@wsdg.com

WWW.WSDG.COM

O DIA SEGUINTE

No dia seguinte à apresentação de Maria Rita, o line array ainda passou por outra prova de fogo. No dia 9 de dezembro foi montado ao ar livre para a apresentação dos irmãos Sandy e Junior no estádio Mané Garrincha, também em Brasília. O técnico de PA da dupla, Fernando Narcizo, aprovou a cobertura e a resposta dos graves do sistema, mas destacou as dificuldades impostas pelo local. "Era um estádio de futebol e as caixas estavam viradas para a arquibancada. O sistema é muito limpo, limpo demais. Foram usados dois subwoofers por lado. Para aquele tamanho de espaço eu acho que não resolve. Para um lugar aberto como um estádio, precisaríamos de pelo menos mais dois subwoofers por lado", justifica.

Ainda sobre shows em grandes espaços, Fernando acha que precisaria de um número maior de caixas para trabalhar com um pouco mais de folga. "Às vezes a mesa trabalha muito quente e o vermelho incomoda algumas pessoas; se não estiver distorcendo o som, para mim tudo bem. Isso serve para vários line



O sistema de subs da Adamson agradou a

arrays que usamos e não só para o Adamson. Quando, por exemplo, a Gabisom faz um evento ao ar livre, geralmente leva muitas caixas para ter a cobertura realmente necessária ao espaço. Tendo muitas vezes mais de 40 mil pessoas gritando na frente do PA, é preciso certa pressão para manter a qualidade do som. No caso do show de Brasília foram de 30 a 35 mil pessoas no Mané Garrincha", afirma.

Foram usados o line array da Adamson, duas torres da EAW mais afastadas nas laterais e uma mesa Yamaha PM5D-RH, da Marc Systems. "Nunca tive nenhum problema, o Marconi sempre atende aos nossos riders e é super tranquilo. Já o sistema de palco, mesa de monitor, ear-phones e os microfones Audio-Technica são todos nossos. Além disso, eu sempre viajo com dois pré-amplificadores Avalon 737", completa Fernando.

Outro ponto importante é destacado por Guilherme Zauza, gerente comercial da Sotex que acompanhou de perto os dois shows. Ele assegura que um dos diferenciais da marca é seu estreito e dedicado relacionamento com o cliente. Fernando Narcizo concorda: "nunca tivemos esse tratamento com outros sistemas. Guilherme e Fabrício Neiva (coordenador técnico da empresa) nos deram uma assistência muito grande, coisa a que nós brasileiros não estamos acostumados".



Marconi Barros, proprietário da Marc Systems

Para saber mais sobre a Sotex, visite www.sotex.com.br, escreva para contato@sotex.com.br ou ligue para (31) 2102-9220. Para conhecer a Marc Systems, vá a www.marcsystems.com.br.